

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Maranhão Class.: 283

Data: 10/07/91 Pg.: \_\_\_\_\_

### Guajajaras ainda estão sem solução

Termina amanhã o prazo de 30 dias acertado entre a presidência da Funai e Governo do Estado para que sejam apresentadas propostas de solução do conflito entre índios Guajajaras e moradores do povoado São Pedro dos Cacetes, no município de Grajaú. A comissão encarregada de estudar as propostas ainda não chegou a nenhuma decisão, mesmo após várias reuniões como a de ontem à tarde. Na próxima sexta-feira, membros da comissão, formada por representantes do Inera, Ibama, Iterma e administração regional da Funai, vão se reunir novamente e desta vez terão que apresentar uma solução para o problema. Os índios Guajajaras querem a retirada imediata de cerca de 3 mil famílias que moram em área dentro da reserva indígena. (Página 9)



Foto: A. Baêta

Índios Guajajara reunidos ontem com o presidente da Funai

# Expira prazo dado aos índios

Expira amanhã o prazo de 30 dias acertado pela presidência da Funai e pelo Governo do Estado para que sejam apresentadas propostas de solução do conflito entre índios guajajaras e moradores do povoado São Pedro dos Cacetes, no Município de Grajaú. A comissão encarregada de estudar as propostas ainda não chegou a nenhuma conclusão, depois de reuniões sucessivas, como as de segunda-feira e de ontem à tarde.

Na próxima sexta-feira, os membros da comissão — formada por representantes do Inera, Ibama, Iterma e administração regional da Funai — irão se reunir novamente, mas desta vez com a missão inadiável de apre-

sentar um resultado final. Na manhã de ontem, lideranças dos guajajaras reafirmaram sua impaciência, e também esperança de que, o mais rapidamente possível, a comissão conclua seus estudos.

Os índios guajajaras continuam irredutíveis. Eles querem, a todo custo, a retirada das cerca de 3 mil famílias que moram no povoado São Pedro dos Cacetes, em Grajaú. O povoado, com cerca de dois hectares, está encravado em parte da área indígena Canabrava. E os índios insistem em que, para preservar Canabrava, as famílias "invasoras" precisem ser riscadas do mapa.

"Os índios nunca tomaram terras alheias, mas todo mundo

quer tirar as terras da gente", afirmou ontem revoltado, o cacique Antônio Mariano. Ele e também os índios José Galdino e José Ornilo Pereira estão participando das reuniões em que a comissão formada pela Funai e pelo Governo do Estado estuda alternativas de resolver o impasse.

Os índios alegam que o povoado tende a crescer ainda mais, rapidamente, a ponto de novas invasões se alastrarem em Canabrava. Os moradores de São Pedro dos Cacetes, apesar de hostilizados pelos índios, também não cedem em suas posições. Eles argumentam que o povoado já existe há quase um século e que, por essa razão, não sairão de lá.

Para retirar o povoado da

área indígena, a Funai e o Governo do Estado teriam de desencaixar uma complexa operação de remanejamento. Desde o início, os integrantes da comissão vêm buscando um entendimento, para que índios e não-índios possam viver pacificamente em Canabrava.

Mas esta possibilidade é descartada pelos guajajaras. "É impossível conviver com eles. O que está certo é que eles vão ter que sair de lá", afirma, incisivo, José Ornilo, presidente da Associação dos Índios Guajajaras. O administrador regional da Funai, Hemival Ribeiro, disse ontem que a definição de uma solução ainda não saiu porque há entraves burocráticos dificultando os estudos da comissão.